

Revista *Ágora* lançando olhares para a memória

Prezados leitores,

Tratar de assuntos arquivísticos sempre representou um desafio. Seus conteúdos constituem os registros da história, os passos dados em todas as transformações, e perpetuam pessoas e temáticas.

A Revista *Ágora: Arquivologia em debate*, vem, ao longo da sua trajetória, buscando contribuir nas discussões, nos apontamentos, nas mudanças. Os formatos mudam, as tecnologias chegam e impactam pesquisas, processos de gestão, guarda de documentos, anotações arquivísticas.

Alinhados a essas mudanças, há uma década passamos do formato físico para o digital com a transferência da editoria da Revista *Ágora*, da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina para o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, e a digitalização de todo nosso acervo publicado.

O número 42, do volume 21 de 2011, retomou a publicação da *Ágora* depois de um intervalo de 6 anos. Em acesso aberto, neste ano de 2021 passou a ser disponibilizada em fluxo contínuo. Também neste ano a Revista adquiriu o ISSN eletrônico que passará a ser adotado nas próximas edições.

A Revista e toda a equipe atuante está vinculada ao programa de extensão “Editoração Científica: fomento e desenvolvimento da comunicação científica e processos editoriais”, que propicia maior espaço para discussão, pesquisa, formação e atuação e serve como instrumento agregador em editoração científica, bem como para a formação, manutenção e integralização da equipe. Também amplia o número de colaboradores, os quais, sendo estudantes em formação profissional, podem acompanhar, contribuir e agregar o conhecimento compartilhado.

Essas ações aproximam a *Ágora* de seus leitores, dos pesquisadores das temáticas de Arquivologia. É notável o crescente número de publicações por arquivistas na Revista *Ágora: Arquivologia em Debate*. Na edição atual, todos os dez artigos publicados possuem no mínimo uma autoria de arquivistas.

Sempre alinhada aos seus propósitos de vigilância e contribuição na construção da área de Arquivologia, seus artigos trazem os temores que assolam a guarda e preservação dos patrimônios documentais.

E dentro do alinhamento entre o físico e o digital, os diferentes suportes documentais, entre o que é convencional e as inovações, temos publicado neste número as pesquisas em torno das diferentes vertentes e abordagens que a Arquivologia experimenta na sua trajetória científica.

Ao trazermos uma Seção Especial com artigos apresentados no II Seminário Nacional de Governança Arquivística, realizado em Salvador em novembro de 2020, buscamos mostrar que assim como estes artigos que trazem a discussão das temáticas que envolvem a governança arquivística, nosso olhar também se volta à memória, à gestão, à manutenção das políticas de informação, aos regramentos que até aqui vêm garantindo a mínima salvaguarda de tantos registros.

Ao refletirmos sobre o que gostaríamos de mencionar neste editorial de fechamento do **v. 31 n. 63 (2021)**, nos vem à mente a riqueza de se trabalhar com documentos e informação. Os Arquivos são lugares de manutenção, preservação e atualização da memória. Memória que estamos construindo hoje! Lugares de discussão em meio à modernidade e à tradição. Entendemos que a relação do passado com o presente e a necessidade de refletirmos criticamente sobre as experiências e vivências individuais e coletivas, a partir das quais se constroem os relatos sobre o passado, são também preocupações presentes e pertinentes ao âmbito dos arquivistas. Lidar com os vários suportes e garantir que a informação possa ser acessada no futuro também é responsabilidade dos arquivistas. E na complexidade do que essa realidade representa, planejar e gerir estrategicamente os recursos garantindo a manutenção dos princípios arquivísticos se mostra um grande e necessário desafio. As incertezas se avizinham a todo momento. Nos resta combatê-las.

Mesmo que na contemporaneidade se utilize largamente das tecnologias disponíveis, produzindo e reproduzindo documentos de forma acelerada, sempre é bom lembrar que os documentos são únicos e insubstituíveis, e que processos eficazes de gestão destes registros poderão contribuir com pesquisas, historiadores e gestores. Urge garantir que aconteçam e que permaneçam.

E por fim, não podemos mais uma vez deixar de assinalar os impactos negativos que a pandemia causada pela Covid-19 tem provocado nas nossas vidas pessoais e profissionais. As Universidades, os cientistas e pesquisadores continuam sendo alvo de constantes ataques.

Informações distorcidas e ainda amplamente compartilhadas gerando confusão, medos, inseguranças de toda ordem. Contudo, mesmo diante deste cenário instável e desafiador, continuamos acreditando e contando com a Ciência. Em meio a tudo isso, a Revista Ágora: Arquivologia em Debate pôde direcionar seus esforços na formação de uma equipe consolidada, em publicações pertinentes e relevantes para a área, buscando aprendizados e fortalecimento neste período atípico.

Desejamos que a leitura desta revista tenha sido proveitosa e que o compartilhamento amplo suscite novas discussões, novas pesquisas, outras propostas, outros caminhos. Desejamos ainda que o próximo ano seja frutífero e de estreitamento de laços científicos.

NOTAS DE AUTORIA

Aline Carmes EDITORA CHEFE

Krüger

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil.

aline.kruger@ufsc.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5871-4899>

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0426686559603158>.

Sonali Paula Molin
Bedin

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil.

sonali.bedin@ufsc.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6232-2561>

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0406186548641162>



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>